



ANA MARIA OLIVEIRA

**PARQUES TECNOLÓGICOS E EMPRESAS INSTALADAS: VALOR
AGREGADO E CULTURA EMPREENDEDORA**

**LAVRAS – MG
2023**

ANA MARIA OLIVEIRA

**PARQUES TECNOLÓGICOS E EMPRESAS INSTALADAS: VALOR
AGREGADO E CULTURA EMPREENDEDORA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr.
Dany Flávio Tonelli

**LAVRAS – MG
2023**

ANA MARIA OLIVEIRA

**PARQUES TECNOLÓGICOS E EMPRESAS INSTALADAS: VALOR
AGREGADO E CULTURA EMPREENDEDORA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Lindsay Teixeira Sant'Anna

FADMINAS

Profa. Ma. Lidiane da Silva Dias

UFLA

Prof. Dr. DANY FLÁVIO TONELLI

Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

Aos meus Pais, que apostaram todas suas fichas em mim, que dedicaram e dedicam suas vidas sempre para o meu sucesso e felicidade.

AGRADECIMENTOS

Estudar na UFLA foi um sonho que se iniciou ainda pequena, mesmo sabendo que morar fora seria um grande desafio. Hoje, prestes a realizar este sonho, tenho muito o que agradecer às pessoas que foram essenciais nesta trajetória.

Primeiramente agradeço ao Papai do Céu e a Santa Terezinha pela chuva de rosas derramadas em minha vida, por terem preparado todo o meu caminho e colocado nele pessoas que pudessem me ajudar a desenvolver quanto profissional e pessoal.

Agradeço em especial a minha família, ao meu pai e minha mãe que sempre se esforçaram para que eu pudesse ter a melhor educação, tenho certeza que se sacrificaram muito para que eu vivesse essa oportunidade, não existe palavras suficientes para expressar a minha gratidão para com vocês. Agradeço à minha irmã, Ana Clara, por todo incentivo.

As minhas tias Olga, Sandra, Sirlene e Simone obrigada por todo o cuidado mesmo longe. Ao meu tio Paulo e tia Ana que mesmo em outro plano se fizeram presente e ao meu padrinho Toninho que com suas limitações pude sentir o seu amor nesta trajetória. Aos meus avós Antônio e Dona Fia, a confiança de vocês é meu combustível para o meu crescimento.

Carol e Sabrina, essa conquista é também de vocês! Nosso trio de UFLA tornou tudo mais leve, tenho certeza que vocês foram um dos melhores presentes que a UFLA me proporcionou, amigas de vida e de profissão. As minhas companheiras de casa, Giulia e Vitória, obrigada por viverem e compartilharem esse momento comigo, os carinhos de vocês fizeram a diferença.

Ao meu orientador Dany, agradeço pelos valiosos ensinamentos, pela paciência e dedicação durante toda a minha graduação, agradeço pela oportunidade de participar do NIESP, foi de grande valia. Agradeço a UFLA por me acolher neste espaço de saber, por poder desfrutar de cada cantinho, agradeço ao corpo docente do DAP por todo o aprendizado.

Gratidão, vocês moram no meu coração!

“A criatividade é pensar coisas novas. A inovação é fazer coisas novas”

Theodore Levitt

RESUMO

O objetivo central do trabalho é investigar a percepção de gestores de empresas instaladas em parques tecnológicos identificados na literatura como as principais influências positivas desses ambientes para o sucesso dos seus empreendimentos. Por se tratar de um trabalho quantitativo foi se aplicado um questionário para 46 empresas instaladas nos Parque Tecnológicos: Porto Digital, TecnoPuc, Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Parque Tecnológico de São José dos Campos e Tecnosinos. Para análise de resultados foi realizada a tipologia de análise, enumerando os 5 benefícios encontrados entre a literatura e o questionário aplicado. Buscou-se responder a seguinte pergunta: Quais são as visões de empresários instalados em parques tecnológicos acerca das oportunidades oferecidas nesses ambientes e como resposta foi investigado cada um dos 5 benefícios: Econômicos, Comunitários, Acesso a recursos, Inovação e Colaboração, pode-se concluir que 97,9% dos entrevistados afirmam que pertencer ao parque agrega valor à empresa. Por fim, a presente pesquisa apresenta a influência dos parques tecnológicos sobre as empresas através da percepção de empresários instalados nesses ambientes.

Palavras-chave: Colaboração. Gestores. Inovação. Benefícios

ABSTRACT

The main objective of this work is to investigate the perception of managers of companies installed in technology parks identified in the literature as the main positive influences of these environments for the success of their enterprises. As this is a quantitative work, a tester was applied to 46 companies installed in the Technological Parks: Porto Digital, TecnoPuc, Technological Park of the Federal University of Rio de Janeiro, Technological Park of São José dos Campos and Tecnosinos. For analysis of results, the typology of analysis was carried out, listing the 5 benefits found between the literature and the applied application. We sought to answer the following question: What are the visions of entrepreneurs installed in technology parks about the opportunities offered in these environments? and as a response, each of the 5 benefits was investigated: Economic, Community, Access to resources, Innovation and Collaboration, it can be concluded that 97.9% of those confirmed affirm that belonging to the park adds value to the company. Finally, this research presents the influence of technology parks on companies through the perception of industrial plant environments.

Keywords: Collaboration. Managers. Innovation. Benefits.

LISTA DE SIGLAS

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

DAP – Departamento de Administração Pública

IASP - International Association of Science Parks and Areas of Innovation

MEI - Microempreendedor Individual

NIESP – Núcleo de Inovação e Empreendedorismo no Setor Público

PT - Parques tecnológicos

UFLA – Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Breve histórico	11
2.2	Parques Tecnológicos	13
2.3	Ambientes de Inovação	14
2.4	Startup	15
3	METODOLOGIA	18
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	20
4.1	Benefícios Econômicos	22
4.2	Benefícios Comunitários	23
4.3	Benefícios Acesso a recursos.....	25
4.4	Colaboração e Inovação	26
5	CONCLUSÃO	31
6	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O ambiente inovador é caracterizado como “tudo aquilo que permite ao agente criativo perceber e sentir o mundo cada vez mais claramente, além do seu ambiente tecnológico e corriqueiro, do dia a dia”(NEMP, 2023). Este é sustentado por alguns pilares, dentre eles o ambiente, cultura e recursos, estes elementos são primordiais para que os ambientes inovadores sejam sustentados e possam fluir.

A globalização, os avanços tecnológicos e as dinâmicas presentes dentro do cenário econômico mundial são aspectos que caracterizam uma nova realidade global, a qual sofreu e sofre transformações principalmente por meio das inovações tecnológicas e a facilidade do acesso às informações (LEMOS; SILVA; CARDOSO, 2011).

Como afirma VEDOVELLO (2007, P. 104)

A incorporação de parques tecnológicos ao quadro de planos de desenvolvimento industrial e tecnológico no Brasil suscita expectativas nos diversos agentes e stakeholders de que os parques tecnológicos possam atuar como um instrumento de política pública de promoção ao desenvolvimento tecnológico, assim como instrumento de intervenção urbana e regional, estimulando crescimento econômico e auto-sustentabilidade nas localidades e regiões nas quais estariam sendo implementados.

Pode-se dizer que estes ambientes de inovações são de suma importância para o mundo atual, pois cria uma rede de inovação.

Um dos principais benefícios destes ambientes de inovação está ligados ao desenvolvimento da economia nacional, conforme afirma Nascimento (2023,p.28p.) “estes ambientes têm a capacidade de influenciar direta e indiretamente a economia nacional por meio do fomento e da expansão de novos negócios”, benefício este que abre portas para que outros benefícios sejam alcançados, tais como oportunidades de empregos, atração de investimentos, melhoria na competitividade, avanços tecnológicos, dentre outras.

De forma geral, “os projetos de parques tecnológicos têm sido concebidos e desenhados tendo como foco principal a implementação de uma estrutura física de apoio às empresas e demais parceiros dos empreendimentos” (VEDOVELLO, 2007, p.114). Eles fazem parte de um processo fundamental à inovação na geração de novas empresas e fortalecimento delas.

Após descrever um pouco da história dessas iniciativas, o artigo procura investigar a percepção de gestores de empresas instaladas em parques tecnológicos acerca dos fatores críticos identificados na literatura como as principais influências positivas desses ambientes

para o sucesso dos seus empreendimentos. Para isso, é importante conhecer a perspectiva de quem atua diretamente nesse ambiente. A pergunta principal é: **Quais são as visões de empresários instalados em parques tecnológicos acerca das oportunidades oferecidas nesses ambientes?** Para responder a essa questão, o objetivo central do trabalho investigar a percepção de gestores de empresas instaladas em parques tecnológicos acerca dos fatores críticos identificados na literatura como as principais influências positivas desses ambientes para o sucesso dos seus empreendimentos.

Os parques tecnológicos desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico e na competitividade das empresas em um país. Portanto, conhecer melhor as expectativas das empresas instaladas nesses ambientes são cruciais para uma boa gestão. Tonelli et al (2015,) destacam que para melhorar a gestão dos parques tecnológicos é fundamental ter em mente alguns pontos: Governança efetiva: É fundamental ter uma governança efetiva para garantir que os recursos sejam usados de forma eficiente e para definir os objetivos estratégicos de longo prazo dos parques. Infraestrutura: Os parques tecnológicos devem fornecer infraestrutura de alta qualidade para as empresas que se instalam em seus espaços, incluindo recursos como energia, água, transporte e acesso à internet. Acesso a talentos e recursos humanos: Atração de talentos e recursos humanos é fundamental para o sucesso dos parques tecnológicos. As empresas precisam de pessoas qualificadas para trabalhar com tecnologia, pesquisa e desenvolvimento. Networking e colaboração: Os parques tecnológicos devem promover a colaboração e o networking entre as empresas que operam no local, com o objetivo de estimular a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias. Foco em setores estratégicos: Os parques tecnológicos devem ter um foco claro em setores estratégicos para o país, com o objetivo de estimular a competitividade e a inovação nessas áreas. Vínculo com universidades e instituições de pesquisa: Os parques tecnológicos podem estabelecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa para estimular a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de novas pesquisas. Incentivos fiscais: Incentivos fiscais podem ser uma forma de atrair empresas para os parques tecnológicos e estimular a inovação. Ao considerar esses pontos, é possível melhorar a gestão dos parques tecnológicos e sua relevância para a competitividade das empresas.

Do ponto de vista teórico, a discussão sobre os parques tecnológicos ainda é atual e atrai interesse de muitos acadêmicos. Nesse aspecto, as questões relacionadas com a interação dos atores que se juntam nos parques são particularmente atrativas. Nesse sentido, conceitos como governança colaborativa em parques tecnológicos (Tonelli, Sant'Anna, Abbud e Souza, 2018) têm procurado compreender como os atores podem se relacionar de forma positiva no

enfrentamento de suas dificuldades comuns. A governança colaborativa em parques tecnológicos envolve a criação de um ambiente participativo e cooperativo entre os diferentes atores envolvidos na gestão e desenvolvimento desses parques, incluindo empresas, universidades, governos e comunidades locais. Isso pode ser alcançado através da criação de fóruns de diálogo, tomada de decisões coletivas, incentivo à colaboração em projetos e ações conjuntas, e envolvimento de todas as partes interessadas nas discussões e decisões relacionadas ao parque tecnológico (Tonelli, Sant'Anna, Abbud e Souza, 2018).

Este trabalho está estruturado além da introdução, por um referencial teórico que aborda breve histórico, parques tecnológicos, ambientes de inovação e startups, em seguida a metodologia, descrevendo como foi realizada a pesquisa e analisando os dados obtidos através do questionário aplicado e por fim as considerações finais que apontam as conclusões preliminares obtidas por meio dessa pesquisa e em seguida as referências consultadas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, realiza-se uma revisão bibliográfica envolvendo os temas com um breve histórico sobre os Parques Tecnológicos, Ecossistemas de Inovação e Startups. Com os temas de estudo, apresenta-se um embasamento teórico para o atendimento dos objetivos do estudo em questão.

1.1 Breve histórico

No cenário de mudanças, surge em 1946, na Universidade de Stanford, o primeiro parque tecnológico denominado Stanford Research Park e no Brasil os estudos referentes ao tema parques tecnológicos iniciaram-se nos anos 1980 (PEREIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016.). No Brasil, as criações dos Parques Tecnológicos são criadas por meio de autorizações legais, que estão presentes dentro das Leis Federais, Estaduais ou municipais e amparados pela Lei de Inovação Nº 10.973 aprovada em 2004, a qual dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação, alcance da autonomia tecnológica e principalmente ao desenvolvimento do sistema produtivo do País (BRASIL, 2004). 1 A Lei de Inovação visou a flexibilização e a cooperação entre universidades e empresas, além de apoiar a criação de ambientes de inovação (FIGLIOLI et al., 2012.).

Nesse sentido e segundo a lei apresentada, o parque tecnológico é um ambiente composto por empresas, universidades, centros de pesquisa e investidores, que visam gerar benefícios econômicos para seus participantes e para as comunidades, devido à colaboração

destes com as instituições parceiras. O International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP), no ano de 2002, afirmou que um parque tecnológico é uma organização gerenciada e composta por profissionais especializados, cujo objetivo é aumentar a riqueza e o bem-estar da sua comunidade, por meio da promoção da cultura da inovação, da competitividade dos empreendimentos e das instituições técnico científicas que lhe são associados.

Segundo Steiner et al. (2013, p. 8), os Parques Tecnológicos são ambientes de inovação, assim sendo, os “instrumentos que são implantados em países desenvolvidos e em desenvolvimento servem para dinamizar economias regionais e nacionais, agregando-lhes conteúdo de conhecimento”. Grande parte desses parques estão localizados dentro das universidades ou em polos de pesquisas gerando conhecimento, recursos qualificados e empregos.

Nesse sentido, atualmente têm-se utilizado os parques tecnológicos como uma das estratégias para a criação e consolidação da rede de atores locais e, como consequência, para a melhoria da capacidade de inovação das empresas. Assim, os parques tecnológicos surgem como meios que visam agregar a variedade de atores que a inovação requer, podendo ser compreendidos como um sistema de inovação local, ou mesmo regional (HOFFMANN et al., 2010). Os parques tecnológicos ampliaram as expectativas de emprego, principalmente postos de trabalho com exigência de mão de obra qualificada.

Com o propósito de desenvolver conhecimento entrelaçado entre as empresas e as universidades, “os parques tecnológicos vêm se destacando como ambientes especiais de inovação, uma vez que são lugares, por excelência, onde é possível ocorrer a colaboração entre universidades, institutos de pesquisa e empresas de base tecnológica” (PESSÔA; CIRANI; SILVA; RANGEL, 2012, p.254).

Conforme Tonelli et al. (2015), os parques além de serem ambientes voltados para a inovação, eles podem atuar de forma empreendedora, constituindo-se em um ambiente proativo para pesquisadores e acadêmicos comercializarem tecnologias. Cabe ao governo local, no entanto, estimular a criação destes por meio do financiamento, podendo assim compartilhar conhecimento e espaço entre as pessoas que irão usufruir deste meio.

Com isso, surge a Hélice Tríplice formada pela Universidade, empresa e governo. Ela é um agente de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico, e por ser formada endogenamente pela sobreposição institucional entre as três esferas da Hélice Tríplice, influencia fortemente na relação universidade-empresa-governo (JOHNSON, 2008),

consequentemente essa junção promove o desenvolvimento econômico e social da região local.

1.2 Parques Tecnológicos

Os parques tecnológicos (PT) são espaços em que se desenvolvem atividades altamente baseadas em tecnologia. Quase sempre localizados próximos de universidades e/ou institutos de pesquisa, os PT formam arranjos institucionais mundialmente utilizados para a consolidação de plataformas de desenvolvimento de ciência e tecnologia e para o surgimento de empresas inovadoras (ABDI, 2013; ANPROTEC, 2008). De acordo com Zouain (2003), visando fazer a ponte entre pesquisa e inovação, os parques científicos e tecnológicos são uma medida necessária para promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, garantir o crescimento do emprego e da renda no setor produtivo e facilitar a exportação e a internacionalização das empresas.

Existe uma grande variedade de conceitos que descrevem os Parques Tecnológicos, temos como principais conceitos adotados:

Figura 1: Principais conceitos de Parques Tecnológicos

Principais conceitos adotados sobre Parques Tecnológicos	
Fonte	Conceito
ANPROTEC	Complexo industrial de base científico-tecnológica planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida em centros de P&D vinculados ao parque; Empreendimento promotor da cultura da inovação, da competitividade, do aumento da capacitação empresarial fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza.
IASP ⁵	Parque científico é uma organização administrada por profissionais especializados, cujo objetivo fundamental é incrementar a riqueza de sua comunidade, promovendo a cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições geradoras de conhecimento instaladas no parque ou associadas a ele. Desta forma, um parque científico estimula e gere o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e mercados; promovendo a criação e o crescimento de empresas inovadoras mediante mecanismos de incubação e de <i>spin-off</i> e proporciona outros serviços de valor agregado, assim como espaço e instalações de alta qualidade.
AURP ⁶	O parque ou a incubadora podem ser entidades com ou sem fins lucrativos, de propriedade, total ou parcial da universidade ou de uma entidade relacionada à universidade. Alternativamente, o parque ou a incubadora podem ser de propriedade de uma entidade não-universitária, mas que tem contrato ou uma relação formal com a universidade, incluindo <i>"joint venture"</i> ou <i>"cooperative venture"</i> .
Luis Sanz (Diretor Geral da IASP)	Um parque científico ou tecnológico é um espaço, físico ou cibernético, gerido por pessoal especializado, que provê serviços com valor agregado; tem por objetivo principal aumentar a competitividade das regiões ou territórios sob sua influência, por meio do estímulo à cultura da qualidade e inovação entre os negócios associados e as instituições baseadas no conhecimento, organizando a transferência de conhecimento e tecnologia de suas respectivas fontes para as empresas e o mercado, fomentando a criação de novas e sustentáveis empresas baseadas no conhecimento e processos de <i>spin-off</i> .
UKSPA ⁴	Um parque científico é uma iniciativa de apoio aos negócios e de transferência de tecnologia que: - encoraja e apóia os negócios baseados em conhecimento, promovendo seu crescimento; - provê um ambiente onde negócios grandes e internacionais podem desenvolver interações específicas e próximas com um centro de criação de conhecimento, para seu mútuo benefício; e - tem uma ligação forma e operacional com centros de criação de conhecimento, tais como universidades, institutos de educação superior e organizações de pesquisas.

Fonte: Chiochetta (2022)

Os PT contam com as incubadoras de base tecnológica que são organizações específicas que procuram abrigar e incentivar micro e pequenas empresas a viabilizar seu desenvolvimento inicial e temporário e também ajudam a viabilizar sua criação. “Frequentemente uma incubadora funciona em um único prédio. As mais bem-sucedidas necessitam ampliar suas atividades e buscam a pós-incubação, uma etapa posterior, na qual as empresas já se encontram em estágio mais avançado de consolidação” (STEINER; CASSIM; ROBAZZI, 2022, p.9).

No Brasil é interessante lembrar que as primeiras incubadoras se originaram de uma iniciativa do Governo Federal, mais precisamente do CNPq, em 1984/1985. Estabeleceram-se os embriões de algumas incubadoras espalhados pelo País (em Campina Grande -Paraíba, em Santa Maria -Rio Grande do Sul, em São Carlos e no Rio de Janeiro) todos com recursos públicos e apoiados no conhecimento gerado por universidades públicas. Com a difusão dessas iniciativas por outras cidades criou-se, em 1987, a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) que tem por objetivo apoiar a instituição e a articulação de Parques e Incubadoras. (STEINER; CASSIM; ROBAZZI, 2022, p. 10).

Nesse sentido, para Mello (2019, p. 3) “parques tecnológicos, estariam sendo utilizados no Brasil como instrumentos de políticas públicas para aproximar agentes e encurtar o caminho de um possível surgimento natural de ambientes inovativos, os quais são necessários para promover o desenvolvimento almejado pelos países emergentes”.

Hoje, temos 43 Parques tecnológicos no Brasil em operação e 60 em implementação, além de 363 incubadoras de empresas e 57 aceleradoras. Grande parte deste Parques está inserida nas universidades. Seus papéis vão desde desenvolvendo a transferência de tecnologia e competitividade, incrementar a riqueza nas comunidades por meio de parcerias envolvendo o poder público, além de se criar mecanismos de incubação de empresas inovadoras.

1.3 Ambientes de Inovação

A busca pela inovação nas empresas, têm se configurado como um dos fatores-chave da competitividade e crescimento nos diferentes mercados. O fenômeno da influência dos ambientes de inovação para elevar e acelerar a capacidade de inovação das organizações nele inseridos, além de contribuir com o desenvolvimento econômico e tecnológico dos países também ganhou relevância destacada nos últimos anos no âmbito da implementação de políticas e práticas pelas organizações (IKENAMI; GARNICA; RINGER, 2016, P. 10). Após

o Marco Legal em 2004 e 2005 o Brasil intensificou os atores do ecossistema nacional na inovação.

Segundo a ANPROTEC (2016) (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), os programas de incubação de empresas têm como objetivo auxiliar os empreendedores no processo de maturação de seus negócios a partir de ações que possam gerar competitividade ao empreendimento além de proporcionar aos empreendedores conhecimentos e habilidades necessários para a gestão da empresa. “Ecossistema é um constructo, que evidencia a interdependência de atores que buscam um objetivo comum, criar ou capturar valor a partir de uma oportunidade percebida” (IKENAMI; GARNICA; RINGER, 2016, p. 167).

A fim de amenizar a mortalidade dos startups, surgem as aceleradoras e incubadoras. Aceleradoras são organizações que ajudam startups a definir e construir seus produtos iniciais, a identificar clientes promissores para elas e assegurar recursos (MAIESE, 2005; HOCHBERG, 2016, P. 20). “As aceleradoras contribuem, também, com aporte financeiro em alguns casos e fornecendo mentorias e networking-forma de criar relações úteis de forma a mobilizar recursos e a alcançar objetivos específicos e positivos quando necessário (SOUZA, ET AL, APUD MAIESE, 2005; HOCHBERG, 2016, P. 22).

Pode-se dizer que os Ecossistemas de Inovação são semelhantes a redes, onde o participante interdependente, por meio da troca de conhecimento, informações, aprendizado e interesses. Os Ecossistemas vêm se tornando cada vez mais fortes e perseguindo os objetivos do desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e do conhecimento, por parte dos ativos do conhecimento.

De acordo com Tavares (APUD, 2008) existem sete elementos cruciais na formação destes ecossistemas: governo (legislação), demanda, cultura favorável, empreendedores, infraestrutura (tanto física quanto de serviços), financiamento e invenções, onde a capacidade de inovação só é realmente eficaz quando todos os atores do ecossistema estão preparados.

1.4 Startup

Dentro dos Parque Tecnológicos podemos contar com as Startup que é o conceito utilizado para definir o estágio inicial vivido por empresas que investem em produtos e modelos de negócios inovadores. Esse estágio consiste em um período de experimentação no qual os empreendedores testam suas ideias e fazem adaptações com o objetivo de encontrar um produto e/ou serviço que possua demanda e ao mesmo tempo tenha retorno financeiro.

Essa fase de testes pode trazer resultados positivos ou negativos, no primeiro caso a startup passa para uma fase de expansão e estruturação, cresce, torna-se uma empresa de maior dimensão e deixa de ser startup e no segundo ela deixa de existir ou passa por adaptações (ALVES, 2013).

As startups desenvolvem papel importante dentro dos Parques Tecnológicos, onde o conhecimento e aprendizado são propagados a partir de suas pesquisas e processos produtivos, ou seja, compilam conhecimento acumulado e prático. As rápidas transformações que ocorrem na tecnologia e os impactos do processo de globalização fazem a concorrência ser ainda mais acirrada (ALVES, 2013). Os gestores dessas startups possuem perfis proativos com sentimentos de pertencimento ao projeto, fazendo parte da geração Y e Z.

O grande desafio das startups instaladas nos Parques Tecnológicos é a busca por aumentar seus lucros, reduzir os custos decorrentes do processo produtivo e manter competitivas no mercado segundo Dionello, Langhi e Okano (2020, p. 456),

Um dos principais desafios enfrentados para manter a essência de um perfil empreendedor é modificar a visão dos gestores e colaboradores a respeito de como lidar com o fracasso. Enquanto os processos de gestão atuais pressupõem que o fracasso pode ser evitado por meio de preparação adequada, planejamento e cuidados na execução, o portfólio gerencial de um startup pressupõe uma grande incerteza, partir do zero, não ter números ou experiências anteriores para embasar planejamentos bem estruturados o que inevitavelmente trarão maiores possibilidades de fracasso.

Quando empresas nascentes de alta tecnologia necessitam de financiamento externo, dificilmente obtêm recursos de bancos comerciais. O risco do empréstimo via mercado é muito alto, e elas ainda não geram receitas suficientes para garantir o pagamento. Assim, pela escassez de recursos, incentivos privados para essas empresas advêm de investidores de risco e se tornam extremamente importantes para empreendedores que possuem dificuldades para financiar seus projetos (MENGUE, SCHMIDT, BOHNENBERGER (2019, p.72).

Muitas dessas empresas contam com os Investidores Anjos, que são pessoas físicas que possuem experiência profissional e capital financeiro suficiente para investir nas startups, com isso ele ganha em troca a participação societária nas etapas iniciais do investimento.

O Quadro 1 apresenta a estrutura teórica de análise dos fatores críticos que podem gerar benefícios às empresas instaladas em parques tecnológicos. Ela serviu de base para a elaboração do roteiro estruturado de entrevistas e também na análise dos resultados.

Quadro 1: Estrutura Teórica de Análise

Fatores Críticos	Descrição	Autor
Econômicos	Atuando de forma empreendedora, constituindo-se em um ambiente proativo para pesquisadores e acadêmicos comercializarem tecnologias.	Tonelli et al. (2015)
Comunitários	Promoção da cultura da inovação, da competitividade dos empreendimentos e das instituições técnico científicas que lhe são associados.	(FIGLIOLI et al., 2012)/Lei de Inovação N° 10.973
Acesso a recursos	Conhecimento e políticas públicas	(PESSÔA; CIRANI; SILVA; RANGEL, 2012).
Inovação	Criação e consolidação da rede de atores locais	(HOFFMANN et al., 2010).
Colaboração	Desenvolver conhecimento entrelaçado entre as empresas e as universidades.	(PESSÔA; CIRANI; SILVA; RANGEL, 2012).

Fonte: Elaborado pela autora

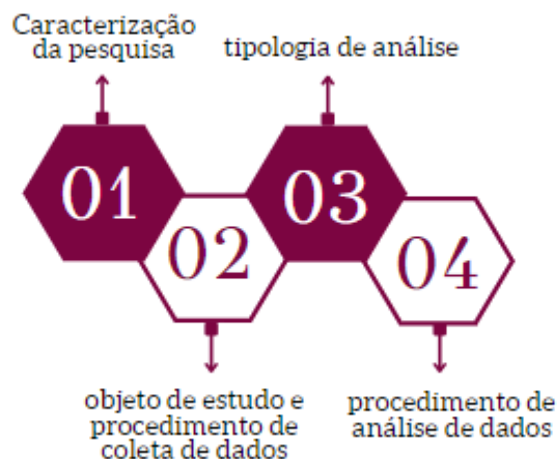
2 METODOLOGIA

O objetivo central do trabalho é investigar a percepção de gestores de empresas instaladas em parques tecnológicos acerca dos fatores críticos identificados na literatura como as principais influências positivas desses ambientes para o sucesso dos seus empreendimentos.

Para operacionalização da pesquisa é importante definir as características do estudo, bem como os métodos que serão utilizados para coleta e sistematização dos dados.

Assim, os seguintes passos foram realizados a fim de se atingir os objetivos propostos pela pesquisa: (i) caracterização da pesquisa - estabelecimento da abordagem e tipo da pesquisa; (ii) objeto de estudo e procedimento de coleta de dados - estabelecimento do objeto que se almeja estudar bem como os meios para obtenção dos dados da pesquisa; (iii) tipologia de análise - técnica utilizada para buscar compreender em que medida e de que maneira os fatores extraídos da literatura podem exercer impacto sobre o objeto de estudo e (iv) procedimento de análise de dados - ferramenta aplicada para geração dos resultados esperados da pesquisa.

Figura 2: Fluxo de metodologia



Para caracterização da pesquisa, o estudo envolve abordagem predominantemente quantitativa, com aplicação de questionário estruturado. A pesquisa é do tipo exploratória. Na mesma linha adotada no estudo de Crispim e Begali (2017), embora a amostra não seja probabilística, a pesquisa explora o tema no intuito de contribuir com futuros estudos que permitam desenvolver conhecimento mais aprofundado do assunto.

O objeto investigado é composto pelas influências produzidas sobre empresas instaladas em parques tecnológicos. Os seguintes parques tecnológicos foram escolhidos: Porto Digital, TecnoPuc, Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Parque Tecnológico de São José dos Campos e Tecnosinos. A razão para a escolha desses parques diz respeito a serem os maiores do Brasil em termos de tamanho, infraestrutura, número de empresas instaladas e impacto no desenvolvimento tecnológico e econômico das regiões em que estão localizados. Esses parques são conhecidos por abrigar um grande número de startups, empresas de base tecnológica, centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios, incubadoras e aceleradoras de negócios. Os sujeitos da pesquisa são empresários ou gestores de empresas instaladas nesses parques. Os procedimentos operacionais da pesquisa constituíram-se de (i) identificação e seleção dos Parques tecnológicos (ii) aplicação do questionário e análise de dados.

Utilizou-se a aplicação de questionário para todas as empresas incubadas nos Parques Tecnológicos selecionados, tornando como base para a análise de dados. A elaboração do questionário baseou-se na literatura estudada. Após aplicação dos questionários, obteve-se 46 respostas que foram incluídas na análise dos resultados. A análise utilizou estatística descritiva conforme orientado por Guedes (2005), cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas. Para ilustrar os resultados obtidos, em algumas situações, foram considerados relatos apresentados pelos sujeitos da pesquisa em espaço aberto deixado no questionário para comentários. Além disso, sempre que foi necessário, recorreu-se à literatura para discutir os resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram encaminhados 856 questionários por e-mail para todos os contatos dos parques identificados nas buscas via internet, porém 258 e-mails foram retornados com mensagem de erro: endereço não localizado e outros 8 e-mails foram retornados alegando não pertencerem mais ao parque ou não estarem ativos. No entanto, a taxa de resposta foi de apenas de 5,37% (46 questionários respondidos), o questionário ficou ativo no período de 20 dias, foram realizados 3 tentativas de envio. A amostra foi composta conforme apresentado no Quadro 1

Quadro 2

Especificações dos respondentes		
Parque Tecnológico	Localização	Total de Respondentes
Porto Digital	Recife - PE	9
TenoPuc	Porto Alegre - RS	15
Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro RJ	4
Parque Tecnológico de São José dos Campos	São José dos Campos - SP	15
Tecnosinos	São Leopoldo - RS	3
Total		46

Já o Quadro 2 especifica a função exercida pelos respondentes, considerando: Diretor executivo - CEO, Diretor Financeiro - CFO, Diretor de Tecnologia da Informação -CIO, Diretor de Comunicação - CCO, Recursos Humanos - RH e Outras funções.

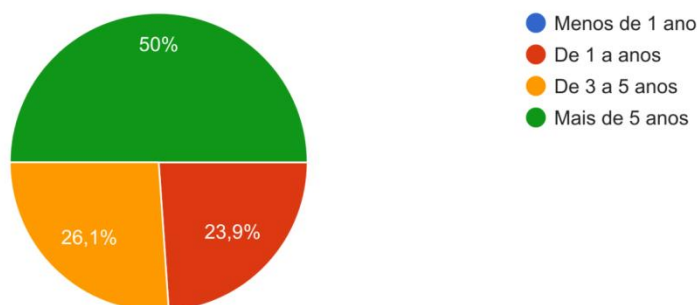
Quadro 3

Especificações dos respondentes						
Parque Tecnológico	CEO	CFO	CIO	CCO	RH	Outras funções
Porto Digital	5	1		1		2
TenoPuc	9	2				4
Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro						4
Parque Tecnológico de São José dos Campos	9		2			4
Tecnosinos	3					
Total	26	3	2	1	0	14

Foi enviado no questionário a questão de tempo de existência da empresa a fim de medir a idade, apresentando 50% com mais de 5 anos, representando metade dos respondentes. De 3 a 5 anos, 26,1% e 23,9% aquelas que têm um ano de empresa.

Qual o tempo de existência da empresa?

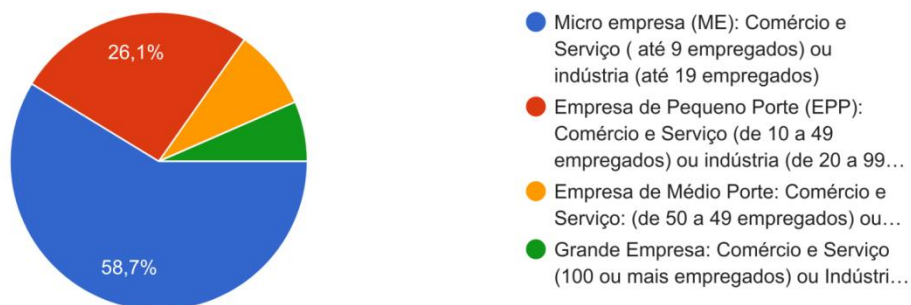
46 respostas



Foi questionado quanto ao número de funcionários da empresa, separados por 58,7% microempresa (MEI) resultando em 58,7%, maior parcela dos respondentes. 26,1% empresas de pequeno porte, 8,7% e 6,5% grandes empresas.

Qual o número de funcionários da sua empresa?

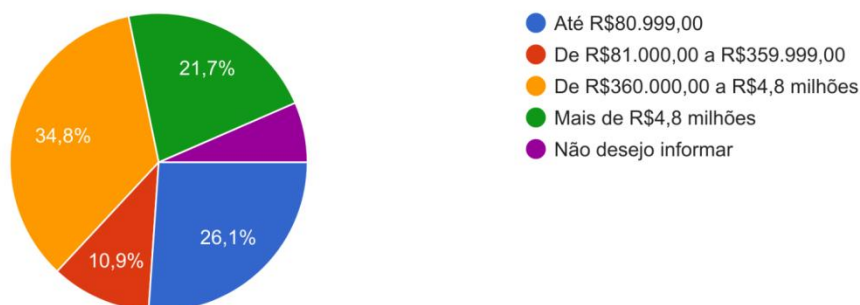
46 respostas



As faixas de faturamento seguiram a mesma linha de raciocínio de divisão entre a pequena empresa, grandes empresas, MEI e empresas de médio porte. Quando perguntado o faturamento destas empresas, obteve-se as seguintes respostas: 34,8% fatura de R\$360.000,00 a R\$4,8 milhões, 26,1% até R\$80.999,00, 21,7% mais de R\$4,8 milhões e 6,5% não quiseram informar.

Qual o faturamento anual da sua empresa?

46 respostas



Essas informações foram importantes para a criação da base de análise do estudo em questão, uma vez que estes fatores interferem diretamente nas questões abordadas no questionário.

3.1 BENEFÍCIOS ECONÔMICOS

O Quadro 4 apresenta as perguntas feitas referente aos benefícios econômicos

	Pergunta	Conc. To	Conc. Par.	Neutro	Disc.parc.	DiscTot.
1	O parque tem promovido o desenvolvimento econômico do bairro/cidade/estado.	47,8%	30,4%	8,7%	10,9%	2,2%
2	Uma vez no parque, as empresas ampliam suas possibilidades de acesso a crédito, mesmo para iniciativas mais arriscadas.	19,6%	34,8%	4,3%	30,4%	10,9%
3	Pertencer ao parque agrega valor à empresa.	78,3%	19,6%			2,2%

Foi possível avaliar que 78,2% dos respondentes concordam que o parque tem promovido o desenvolvimento econômico do bairro/cidade/estado, uma vez que o parque atua de forma empreendedora possibilitando assim o desenvolvimento econômico.

Foi levantado também que 65,2% concordam que uma vez no parque, as empresas ampliam suas possibilidades de acesso a crédito, mesmo para iniciativas mais arriscadas, já que um dos grandes desafios das startups instaladas nos Parques Tecnológicos é a busca por aumentar seus lucros, reduzir os custos decorrentes do processo produtivo e manter competitivas no mercado. Esses resultados confirmam o que a literatura já apresenta como algo consolidado. Conforme Figlioli (2012) a própria Lei de Inovação visou a flexibilização e a cooperação entre universidades e empresas, além de apoiar a criação de ambientes de inovação, parte do pressuposto de que os parques geram valor econômico para empresas e sociedade e por isso merecem atenção tanto de empreendedores privados como das políticas públicas.

Sobre esse benefício, os autores Tonelli et al (2015) afirmam que os parques tecnológicos são instrumentos de objetivos econômicos e políticos, os quais podem gerar desenvolvimento e base inovadora da atividade comercial. Dessa forma eles exercem papel importante no desenvolvimento econômico das regiões implantadas, alinhando assim com os interesses socioeconômicos, como uma transferência de tecnologia.

Sendo assim, pertencer ao parque por estes e outros motivos, agrega valor à empresa, conforme 97,9% concordaram e apenas 2,2% não concorda com a afirmação, é um dos principais motores das iniciativas públicas e privadas para estimular o fluxo de conhecimento, transferência de tecnologia, criação e crescimento de empresas integradas com universidades e institutos de pesquisa. Dessa forma, aumentam as atividades de empresas de alta tecnologia, introduzindo processos industriais avançados na região e fortalecerá uma base sólida para futuros investimentos.

3.2 BENEFÍCIOS COMUNITÁRIOS

O quadro 5 apresenta as perguntas relacionadas ao benefício comunitário

	Pergunta	Conc. To	Conc. Par.	Neutro	Disc.parc.	DiscTot.
1	A sociedade está representada nos processos	19,6%	32,6%	19,6%	10,9%	17,4%

	decisórios do parque tecnológico.					
2	Conheço políticas públicas implementadas no âmbito local (município) que beneficiam o ambiente inovador no espaço em que atuo.	32,6%	52,2%		6,5%	8,7%
3	Conheço políticas públicas de atração de empresas e criação de startups.	34,8%	54,3%		8,7%	2,2%
4	O ambiente inovador no qual atuo está promovendo uma cultura empreendedora junto aos jovens.	54,3%	32,6%	4,3%	4,3%	4,3%
5	O ambiente inovador no qual atuo promove a inclusão social	37%	32,6%	13%	10,9%	6,5%

Os parques tecnológicos são organizações dedicadas ao aumento da riqueza e do bem-estar da comunidade, através da promoção da cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições científicas associadas. Apesar de considerar a importância do envolvimento das comunidades, os parques tecnológicos são gerenciados e compostos por profissionais especializados. (IASP, 2002).

Parte considerável dos respondentes (28,3%) acredita que a sociedade não está representada nos processos decisórios do parque tecnológico. Isso pode representar uma dificuldade para a atuação plena desses empreendimentos no desenvolvimento das comunidades, portanto, a participação da sociedade nos processos decisórios do parque

tecnológico é fundamental para garantir uma abordagem inclusiva e participativa no desenvolvimento das comunidades.

A diversidade de perspectivas e a inclusão de diferentes grupos sociais contribuem para a criação de soluções mais eficientes e que atendam às reais necessidades da população local. Além disso, a participação social promove a transparência e prestação de contas por parte dos gestores do parque tecnológico, fortalecendo a confiança da comunidade e minimizando conflitos potenciais.

Em relação à relevância das políticas públicas destinadas à promoção desses ambientes, nota-se que a maioria, 89,10%, afirma conhecer políticas públicas de atração de empresas e criação de startups. A relevância das políticas públicas para a promoção desses ambientes está consolidada na literatura. Estudos como o de Figlioli(2012, P. 294) assumem essa premissa como verdadeira e necessária. Sendo apenas 8,7% dos respondentes afirmam não conhecerem as políticas públicas implementadas no âmbito local (municipal) que beneficiam o ambiente inovador no espaço de atuação.

Em relação a concordância dos entrevistados se o ambiente está promovendo 86,9% dos sujeitos entrevistados afirmam que concordam que o ambiente inovador no qual atuam está promovendo uma cultura empreendedora entre os jovens, uma vez que a presença dos parques tecnológicos junto às universidades proporciona a esse público acesso a temas como o empreendedorismo.

Com 13% dos respondentes foram neutros quanto à afirmação de que o ambiente inovador no qual atuam promove a inclusão social. Essas atividades de inclusão social devem ser deliberadas pelos Parques Tecnológicos para que tenha uma área voltada para este fim.

3.3 BENEFÍCIOS ACESSO A RECURSOS

O Quadro 6 apresenta a síntese dos resultados relacionados com o acesso a recursos às empresas instaladas nos parques tecnológicos investigados.

	Pergunta	Conc. To	Conc. Par.	Neutro	Disc.parc.	DiscTot.
1	A ausência do governo é algo que prejudica o desenvolvimento do ambiente	32,6%	34,8%	4,3%	23,9%	4,3%

	inovador no qual atuou.					
2	No parque, as empresas acessam recursos essenciais para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, o que não seria possível fora do parque.	26,1%	47,8%	4,3%	15,2%	6,5%
3	O nível de burocracia das relações formais estabelecidas entre empresas e o parque é satisfatório.	43,5%	39,1%	2,2%	8,7%	6,5%

Sendo assim, acerca da ausência do governo, 67,4% dos entrevistados concordam que a ausência do governo é algo que prejudica o desenvolvimento do ambiente inovador no âmbito de atuação, em contrapartida, 28,2% discordam e 4,3% são neutros com essa afirmação. Na literatura, temos Tonelli et al (2015, P. 128) afirmando que os incentivos fiscais podem ser uma forma de atrair empresas para os parques tecnológicos e estimular a inovação. Ao considerar esses pontos, é possível melhorar a gestão dos parques tecnológicos e sua relevância para a competitividade das empresas.

O nível de burocracia das relações formais estabelecidas entre empresas e o parque é satisfatório para 82,6% dos respondentes. Conforme De Mello (2012), pode-se inferir que ao se afastar do núcleo estratégico, o Estado deveria adotar formas mais flexíveis de administração. No caso das relações entre universidade e os parques tecnológicos, uma administração dentro das regras de mercado, criando assim uma rede de colaboração público-privada, seria algo positivo para dinamizar o acesso a recursos por parte das empresas.

3.4 COLABORAÇÃO E INOVAÇÃO

Quadro 7 aponta as perguntas feitas relacionadas a colaboração e inovação

	Pergunta	Conc. To	Conc. Par.	Neutro	Disc.parc.	DiscTot.
--	----------	----------	------------	--------	------------	----------

1	Uma vez inserida no parque, a empresa aumenta a sua capacidade de desenvolver uma gestão eficiente.	32,6%	43,5%	6,5%	6,5%	10,9%
2	A sociedade está representada nos processos decisórios do parque tecnológico.	19,6%	32,6%	19,6%	10,9%	17,4%
3	As demandas por profissionais altamente preparados do ponto de vista técnico são plenamente supridas pelas escolas/universidades da região.	26,1%	34,8%	4,3%	26,1%	8,7%
4	A proximidade com universidades contribui para o sucesso das empresas no parque.	54,3%	34,8%	2,2%	8,7%	
5	Existem sistemas de comunicação eficazes que permitem a interação entre todos os atores-chave para a superação de dificuldades compartilhadas.	30,4%	39,1%	6,5%	19,6%	4,3%
6	Há uma coordenação eficaz (compartilhada ou não), aceita pelos membros do parque e que visa superar dificuldades do	37%	41,3%	6,5%	8,7%	6,5%

	presente e definir uma visão de futuro.					
7	Existe uma articulação adequada e coordenada entre os diversos setores e as instituições público-privadas.	15,2%	50%	6,5%	19,6%	8,7%
8	A gestão ambientalmente correta no parque é fundamental para o sucesso da empresa.	34,8%	37%	13%	4,3%	10,9%

No modelo teórico proposto, as categorias colaboração e inovação ficaram divididas. Entretanto, para relatar os resultados, considerando que tais elementos se complementam, decidiu-se tratar deles em um único tópico, portanto, colaboração e inovação se complementam porque são duas dimensões essenciais no processo de criação e sucesso de ideias, projetos ou produtos. A colaboração consiste na interação de indivíduos e grupos, que compartilham conhecimentos, habilidades e recursos para alcançar um objetivo comum. A inovação, por sua vez, refere-se à introdução de algo novo ou significativamente melhorado, que traz benefícios e valor para a sociedade.

Foi apurado que 76,1% concordam que uma vez inserida no parque, as empresas aumentam a sua capacidade de desenvolver uma gestão eficiente. Um dos motivos para que essa gestão seja mais eficiente é a proximidade com a Universidade, possibilitando assim criar uma rede de contatos e de acesso a informações para desenvolver essa gestão eficiente. Neste viés, uma gestão suficiente é aquela que é capaz de atingir os objetivos estabelecidos sem ultrapassar recursos e esforços desnecessários. É uma abordagem eficiente e eficaz, baseada na utilização adequada dos recursos disponíveis e na tomada de decisões inteligentes.

As demandas por profissionais altamente preparados do ponto de vista técnico são plenamente supridas pelas escolas/universidades da região, afirmam 60,9% dos respondentes. Já que a maioria dos parques estão dentro das Universidade e estão ligados às Universidades é possível criar vínculos de recrutamento e seleção dos profissionais que estão dentro da universidade, promovendo assim uma contratação mais certa de profissionais voltados para

a área de atuação. Essa parceria também permite a participação de estudos científicos que possibilitam melhorias para as empresas instaladas nos parques.

Existem sistemas de comunicação eficazes que permitem a interação entre todos os atores-chave para a superação de dificuldades compartilhadas, 69,5% afirmam que sim, já que as questões relacionadas com a interação dos atores que se juntam nos parques são particularmente atrativas. Nesse sentido, conceitos como governança colaborativa em parques tecnológicos (Tonelli, Sant'Anna, Abbud e Souza, 2018), a governança colaborativa em parques tecnológicos envolve a criação de um ambiente participativo e cooperativo entre os diferentes atores envolvidos na gestão e desenvolvimento desses parques, incluindo empresas, universidades, governos e comunidades locais.

Quanto à coordenação eficaz (compartilhada ou não), aceita pelos membros do parque e que visa superar dificuldades do presente e definir uma visão de futuro 78,3% concordaram, mas importante ressaltar que a maioria dos respondentes foram os CEO, em contrapartida 15,2% discordou com a afirmação. Autores como Tonelli et al (2015, P. 116) destacam que para melhorar a gestão dos parques tecnológicos, é fundamental ter em mente alguns pontos: Governança efetiva: É fundamental ter uma governança efetiva para garantir que os recursos sejam usados de forma eficiente e para definir os objetivos estratégicos de longo prazo dos parques. A coordenação eficaz se baseia na governança efetiva e participativa, sendo o responsável por gerenciar projetos, liderar e motivar uma equipe de trabalho, garantir a competitividade e estabelecer metas realistas. Essa afirmativa completa a questão de que existe uma articulação adequada e coordenada entre os diversos setores e as instituições público-privadas, onde 65,2% disseram que concordam e 28,3% não concordam, número este parecido com a afirmação anterior. Para que tenha uma articulação adequada e coordenada, ela deve ser gerida com uma governança efetiva e uma gestão participativa, onde é possível realizar além de metas e estratégias o cuidado com os colaboradores, motivando a equipe.

Quase sempre localizados próximos de universidades e/ou institutos de pesquisa, os PT formam arranjos institucionais mundialmente utilizados para a consolidação de plataformas de desenvolvimento de ciência e tecnologia e para o surgimento de empresas inovadoras (ABDI, 2013; ANPROTEC, 2008), por este motivo 78,3% concordam que a localização do parque é um atributo crucial para o sucesso das empresas lá instaladas.

A gestão ambientalmente correta no parque é fundamental para o sucesso da empresa, 71,8% afirmam isso, uma vez que no caso das empresas, a sustentabilidade torna-se estratégia de gestão que progressivamente é adotada como modelo para assegurar o crescimento

corporativo, considerando as variáveis: ética, social, política, cultural e econômica, respeitando o ambiente com foco nas ações de responsabilidade civil, administrativa e criminal, promovendo um futuro sólido, sem comprometer a imagem corporativa ou dos negócios (PESSÔA 2012).

4 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi investigar a percepção de gestores de empresas instaladas em parques tecnológicos acerca dos fatores críticos identificados na literatura como as principais influências positivas desses ambientes para o sucesso dos seus empreendimentos. A pergunta principal do trabalho foi: Quais são as visões de empresários instalados em parques tecnológicos acerca das oportunidades oferecidas nesses ambientes? Sendo possível encontrar resposta para a pergunta principal. Em síntese, conforme a vasta maioria dos entrevistados (97,9%), pertencer ao parque por estes e outros motivos, agrega valor à empresa.

Foi possível identificar 5 benefícios, sendo eles: Econômicos, Comunitários, Acesso a recursos, Inovação e Colaboração. O benefício Econômico, foi possível avaliar que 78,2% dos respondentes concordam que o parque tem promovido o desenvolvimento econômico do bairro/cidade/estado, uma vez que o parque atua de forma empreendedora possibilitando assim o desenvolvimento econômico. A promoção da cultura da inovação, da competitividade dos empreendimentos e das instituições técnico científicas que lhe são associados, caracteriza o benefício comunitário, onde parte considerável dos respondentes (28,3%) acredita que a sociedade não está representada nos processos decisórios do parque tecnológico.

O conhecimento e políticas públicas, destaca o benefício de acessos a recursos, sendo assim, acerca da ausência do governo, 67,4% dos entrevistados concordam que a ausência do governo é algo que prejudica o desenvolvimento do ambiente inovador no âmbito de atuação, em contrapartida, 28,2% discordam e 4,3% são neutros com essa afirmação. O benefício da Inovação destaca a criação e consolidação da rede de atores locais e o benefício da colaboração é desenvolver conhecimento entrelaçado entre as empresas e as universidades, onde foi apurado que 76,1% concordam que uma vez inserida no parque, as empresas aumentam a sua capacidade de desenvolver uma gestão eficiente.

No final do questionário também foi destinado um campo em branco para que os respondentes colocassem sugestões, foi possível observar as seguintes contribuições:

Muitos esforços, inclusive de planejamento e definições estratégicas tem seu lugar no PQTEC, voltado para agregar valor e potencializar o sucesso da empresa. Ocorre, no entanto, que há gap's entre a estratégia, a tática e a operacionalização e também na política que regulamenta as relações do PQTEC com empresas e instituições e mercado, ainda muito atrelada ou ao paradigma político das trocas de vantagens, das burocracias e regras herdadas da gestão pública ou fortemente orientada para dar visibilidade política e fomentar relacionamentos. Percebe-se que falta uma abordagem

mais prática e orientada para o resultado positivo do todo em detrimento do individual. Há instituições/empresas que se ancoram no PQTEC, ainda que sejam potenciais predadoras das menores em ascensão (como tubarões num aquário). Tem muito espaço pra melhorar!!

Acredito que o que falta ao Parque é primeiro extrapolar o parque e impactar mais a cidade, transbordar mais para a população. E a segunda coisa é ter mais pontos de contato e interação (físico e digital) intra e extra parque. Ser um parque urbano como ele é por si só já é fantástico, precisamos já neste período de maturidade que alcançamos é sair do nosso isolamento e tocar mais as pessoas.

É importante ressaltar que o presente trabalho contou com limitações como a baixa taxa de respostas do questionário aplicado. Dada à importância do assunto, torna-se a possibilidade de novas pesquisas, com a possibilidade da adoção de métodos qualitativos, aprofundando no tema.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Fábila Santos. **Um estudo das startups no Brasil**. Ufba, Salvador, v. 1, n. 1, p. 01-76, nov. 2013.

ANPROTEC – **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**. Disponível em: Anprotec, acessado em 01 de Setembro de 2022.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula nº 1. LEI Nº 10.973**. Diário da Justiça: seção 1, Brasília, DF, 2004.

CHIOCHETTA, João Carlos. **Proposta de um modelo de governança para parques tecnológicos**. Repositório Digital, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-208, 01 set. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28794>. Acesso em: 01 set. 2022.

CRISPIM, Sérgio. F.; BEGALI, Valdivo. José. (2017). Concorrência desleal, corrupção e adaptação estratégica. **Revista De Empreendedorismo, Negócios E Inovação**, 2(1), 18–28. <https://doi.org/10.36942/reni.v2i1.195>

DE MELO, Maurício Euclides; SECCHI, Leonardo. **Parcerias Público-Privadas Como Instrumento de Reforma Administrativa: Uma Proposta de Tipologia**. Gestão Pública: Práticas e Desafios, v. 3, n. 1, 2012.

DIONELLO, Roberta; LANGHI, Celi; OKANO, Marcelo T.. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA STARTUPS: uma reflexão sobre o impacto do desenvolvimento de competências empreendedoras para o amadurecimento do ecossistema de startups no brasil**. South American Development Society Journal, [S.L.], v. 5, n. 15, p. 456, 1 fev. 2020. South American Development Society Journal. <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i15p456-480>.

FERRARY, Michel.; GRANOVETTER, Mark. **The role of venture capital firms in Silicon Valley's complex innovation network**. Economy & Society, v. 38, n. 2, p. 326–359, 2009.

FIGLIOLI, Aline. PORTO, Geciane Silva. Financiamento de parques tecnológicos: um estudo comparativo de casos brasileiros, portugueses e espanhóis. **Revista Administração**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 290-306, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v47n2/a10v47n2.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

Global Monitor Entrepreneurship (GEM) (2014). **Empreendedorismo no Brasil – 2014**. Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. **Estatística descritiva. Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005.

HOFFMANN, Micheline Gaia; MAIS, Ilisangela; AMAL, Mohamed. **Planejamento e gestão de parques científicos e tecnológicos: uma análise comparativa**. *Economia Global e Gestão*, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 1-41, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442010000300006&lang=pt. Acesso em: 17 maio 2020.

IGARASHI, Wagner.; CORRÊA IGARASHI, Deisy Cristina. C.; BORGES, Barbara Johann. **Revisão sistemática e sua potencial contribuição em “negócios, gerenciamento e contabilidade”**. *Gestão & Regionalidade*, v. 31, n. 91, 2015. ISSN 2176-5308.

IKENAMIA, Rodrigo Kazuo; GARNICA, Leonardo Augusto; RINGER, Naya Jayme. **Ecosistemas de inovação: abordagem analítica da perspectiva empresarial para formulação de estratégias de interação**. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. Ribeirão Preto - SP, Vol. 7, nº 1, Ed. Esp. *Ecosistemas de Inovação e Empreendedorismo*, p. 162-174, 2016. ISSN 2178-7638. DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.232>. Disponível em: <https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/232>. Acesso em: 17 maio. 2020.

LE MOS Andre Rodrigues; SILVA, Carlos Eduardo Lopes da; CARDOSO, Rodolfo. **UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PARQUES TECNOLÓGICOS COMO FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL PARA CONCEPÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA BACIA DE CAMPOS**. *XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 01-13, out. 2011. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_TN_STO_145_912_18774.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

MELLO, Patricia Alencar Silva. **Caminhos para o Desenvolvimento? Parques Tecnológicos e seu Impacto na Sociedade: Uma revisão da literatura**. XIII Seget, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-17, out. 2019.

NASCIMENTO, M. S. do. **Influências dos ecossistemas de inovação sobre incubadoras e empresas incubadas atuantes no estado de Minas Gerais**. 2023. 107 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

PEREIRA, Maurílio José. OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido de.; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. **ORIGENS DOS PARQUES TECNOLÓGICOS E AS**

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL BRASILEIRO. Latin American Journal of Business Management, [S. l.], v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/332>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PESSÔA, Leonel Cesarino. CIRANI, Claudia Brito Silva; SILVA, Marcello Muniz; RANGEL, Armenio de Souza . Parques tecnológicos brasileiros: uma análise comparativa de modelos de gestão. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 253-273, 2012. PESSÔA, Leonel Cesarino et al. Parques tecnológicos brasileiros: uma análise comparativa de modelos de gestão. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 253-273, 2012.

PESSÔA, Leonel Cesarino; CIRANI, Claudia Brito Silva; SILVA, Marcello Muniz; RANGEL, Armênio de Souza. BRAZILIAN TECHNOLOGY PARKS: a comparative analysis of business management. : A COMPARATIVE ANALYSIS OF BUSINESS MANAGEMENT. Review of Administration and Innovation - **Rai, São Paulo**, v. 9, n. 2, p. 1-21, 5 jul. 2012. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. <http://dx.doi.org/10.5773/rai.v9i2.940>.

SOUZA, Rodrigo Andrade; COSTA, Tatiane Aparecida; QUINTÃO, Arnaldo de Ávila; GODINHO, Luiz Antonio de Carvalho; SANTOS, Jacyara Aline Moreira; ALMEIDA, Gustavo Henrique. APUD MAIESE, M. Networking. Beyond **Intractability**, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/281-Texto%20do%20artigo-500-1-10-20210617.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

STEINER, João E. et al. **Parques Tecnológicos: Ambientes de Inovação**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-41, maio 2013. Disponível em: http://www.unilago.com.br/download/arquivos/21016/___Steiner_PT_ambientes_inovacao.pdf . Acesso em: 21 maio 2020.

STEINER, João E.; CASSIM, Marisa Barbar; ROBAZZI, Antonio Carlos. **Parques Tecnológicos: Ambientes de Inovação**. Unilago, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-41, fev. 2022. Disponível em: http://www.unilago.com.br/download/arquivos/21016/___Steiner_PT_ambientes_inovacao.pdf . Acesso em: 01 set. 2022.

TAVARES, Hiago APUD. AULET, B. How to build a successful innovation ecosystem. Xconomy, **Revista de Administração**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01 – 40, Janeiro 2018. Acesso em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1970/1949>. Acesso em: 10 mai. 2023.

TONELLI, Dany Flávio et al. **Implantação de Parques Tecnológicos como Política Pública: Uma Revisão Sistemática sobre seus Limites e Potencialidades**. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 2, n. 15, p. 113-134, ago. 2015. Disponível em: <http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/632/585>. Acesso em: 21 maio 2020.

VACCARO, StefaniaBecattini; DINIZ, Paulo Ricardo. HISTÓRIA DA CIDADANIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE PÓS-CONSTITUINTE DE 88. Ius Gentium, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 85-99, dez. 2019.

VEDOVELLO, Conceição Aparecida; JUDICE, Valéria Maria Martins; MACULAN, Anne-marieDalaunay. REVISÃO CRÍTICA ÀS ABORDAGENS A PARQUES TECNOLÓGICOS: ALTERNATIVAS INTERPRETATIVAS ÀS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS RECENTES. **Revista Administração e Inovação**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 103-118, 16 fev. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79066/83138>. Acesso em: 21 maio 2020.

VOORBERG, W. H.; BEKKERS, V. J. J. M.; TUMMERS, L. G. A SystematicReviewofCo-CreationandCo-Production: **Embarkingonthe social innovationjourney**. Public Management Review, v. 17, n. 9, p. 1333-1357, 2015/10/21 2015. ISSN 1471-9037.

WELLER, Wivian; ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, 2013. ISSN 2358-0194